

RELATÓRIO TÉCNICO – UM GÊNERO COMO OBJETO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

VALEZI, Sueli Correa Lemes. **Relatório Técnico – Um Gênero Como Objeto de Ensino de Língua Portuguesa em Cursos Técnicos e Tecnológicos**. Profiscientia n° 03, 2008. 19p.

As condições de ensino nestes anos 2000 estão cada vez mais diferentes do século passado. Computadores e internet alteraram completamente o nosso estilo de vida, e, por isso, passou a ser exigido do profissional competências diferentes, sendo, uma delas a escrita de textos que obedecem ao gênero Relatório Técnico. Escrito pela professora de Língua Portuguesa do CEFET-MT e mestra em Estudo de Linguagens pela UFMT Sueli Correa Lemes Valezi, o artigo científico *Relatório Técnico – Um Gênero Como Objeto de Ensino de Língua Portuguesa em Cursos Técnicos e Tecnológicos* relata a experiência dela ao ensinar o modo de escrita deste gênero textual para os alunos de uma Escola Técnica e Tecnológica do Mato Grosso, com o objetivo de ajudar os seus colegas professores de Língua Portuguesa a adaptarem seus métodos de ensino, tendo em vista atingir estes novos objetivos propostos.

Publicado pela revista *Profiscientia (Periódico Multidisciplinar do IFMT – Campus Cuiabá)*, n° 03, e liberado na internet em formato PDF. Usa-se a fonte Geometric415BT BlackA (Sans Serif), tamanho 17pt para o título do trabalho e 14pt para o título dos itens, também é usada a fonte Garnet (Serif), tamanho 9pt para o rodapé, 10pt para o Resumo, Palavras-Chave e Referências Bibliográficas, 11pt para as Citações, e 11,5pt para o restante do texto. Tal escolha é bastante incomum, porém transmite seriedade, elegância e sua formatação está de acordo com as normas científicas, e provavelmente segue os padrões do seu suporte.

Tendo em vista atender o Plano Nacional de Ensino e, ao mesmo tempo ajudar os alunos a obter as competências necessárias pelo mercado de trabalho, a autora resolveu experimentar o ensino da língua materna por meio da escrita de textos técnicos, neste caso específico, do Relatório Técnico, usando, empiricamente, da Metodologia Científica. Escrito inteiramente em 3ª pessoa, o artigo se mantém claro, coeso e direto do início ao fim, sem nenhuma falha gramatical, e usa de um vocabulário, algumas vezes, rebuscado, com o léxico filiado às áreas de Pedagogia e Língua Portuguesa.

Divide-se em 5 partes: Resumo e Palavras Chave, Introdução, Desenvolvimento, que é composto de 4 subtítulos, Considerações Finais e Bibliografia. Logo no início, nos é apresentado o objetivo do trabalho, e nos é definido que os gêneros são diferenciados de acordo com suas finalidades, com os papéis do enunciador, com o contexto histórico e geográfico, com o suporte e

com a organização textual da produção, para entendermos, assim, a proposição da pesquisadora. Após, são explicadas as especificidades do Relatório Técnico, sendo ele constituído de três partes fundamentais, o pré-texto, o texto e o pós-texto, cada uma delas dividida em diversos subtítulos.

No começo de sua pesquisa, é percebido que os alunos não chegam com todo o conhecimento esperado, dentre eles, a falta de domínio da escrita em norma culta, e tampouco reconhece as diferenças entre os gêneros textuais. Sendo o Relatório Técnico uma forma incomum para alunos recém-saídos do ensino básico, é por eles pressuposto que esta forma de escrita seja difícil, e a fim de familiarizá-los, o professor deve apresentar modelos de texto e também às normas da ABNT.

Devido às dificuldades dos alunos previamente citadas, no resultado do projeto de pesquisa foi possível perceber falhas na forma de linguagem por eles utilizada e na forma em que o texto é apresentado. Conclui-se, porém, que tais problemas não constituem empecilhos para o professor, afinal é justamente essa a finalidade das aulas: preparar os alunos para o uso correto da língua quando necessário. Será preciso realizar um trabalho mais extenso, mas, ao final, é possível alcançar o objetivo do ensino da Língua Portuguesa por meio do gênero Relatório Técnico.

Luís Alexandre Ferreira Bueno, Nicolas Timóteo Cuerbas, Pedro Alves da Luz, Pedro Felipe Gonçalves de Arruda e Vitor Bruno de Oliveira Barth são acadêmicos do curso de Engenharia da Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.